

O MOSQUITO

Periodico semanal, de principios agradaveis, criticos, litterarios e mais alguma cousa.

Redigido Por Nós e Colaborado Por Muita Gente—Obra Dedicada a Pilheria
Para Passatempo Dos Sizudos.

TIRAGEM INFINITA *

REDATOR
J. Margarida

* **ASSIGNATURA 500 RS.**

ANNO 1

Desterro, de 22 Julho de 1888.

NUM. 8

EXPEDIENTE

ASSINATURAS

ANNO.	5\$000
POR MEZ.	500 RS.
PELO CORREIO TRIMESTRE. . .	2\$500

Os autographos que nos forem remetidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

PAGAMENTO ADIANTADO

Caricaturista

JOAQUIM MARGARIDA

O MOSQUITO

FOLHA ILLUSTRADA

Desterro, 22 de Julho de 1888.

A monarchia

A escravidão e a monarchia amparavam-se mutualmente.

Ambras conspiraram contra os destinos explendorosos da nossa Patria, ambas conspiravam para que, a medida que se elevasse insensatamente uma família privilegiada, decahisse deploravelmente uma nação inteira.

Sou, já a hora fatal para a escravidão; por tanto proxima e bem próxima, está a soar a hora de morte para a monarchia.

Sim, hontem os aplausos do povo brasileiro, foi eliminada uma instituição universalmente condenada, implacavelmente amaldiçoadas.

Amanhã tambem no meio de jubilosas exultações, desaparecerá uma constituição que nos foi imposta.

E sessenta e seis annos de experiência provam-nos clara e eloquente que esta constituição tomou nociva, posada e fatal a patria brasileira.

O nosso estado financeiro já levou o receio, o temor, a inquietação a alma nacional, di-lo, neste surroso que ouvinos do palacio, da choupana, da cidade, da aldeia, em sim de todos as extremidades do imperio.

O povo reconhece este mal; entretanto não sabe, não vê, não interroga, não indaga, não pergunta qual a origem deste mal assustador, deste mal que se aumenta sempre e sempre avulta.

A nossa crise financeira procederá por ventura, de um governo benficiente, de grande auxilio as províncias, do militarismo, da propaganda do ensino de uma iniciativa ousada, vigorosa, pungente?

Não.

O Imperio e o «deficit» era «deficit» e o imperio disse-o Ferreira Viana.

Qual é o estado do povo brasileiro?

Inerte e sem instrução, digo-o com profundo pezar.

A verdade impõe-nos dolorosa, porém bem mais dolorosa ainda, é a impressão que pesa sobre nosso espírito: sómente 45% da nossa população sabe ler.

Quem negou a instrução ao povo brasileiro?

Quem robou-lhe a immensa vitalidade e a valorosidade de outros tempos?

Quem abateu-o?

Quem corrompe-o?

Quem sobrecregou-o de impostos?

Quem tem mandado varral-o as ruas a força de cavalleria?

O governo era governo e a monarchia.

O rei é tudo, o o povo é nada. E verdade que somos americanos e todos os americanos são irmãos, porém é verdade tambem que quando gastam um homem de tendencias bellicas, o quizer teremos de voltar nossas armas contra os nossos irmãos.

Estamos em 3º reinado.

Desgraçadamente na grande luta, entre o povo, e o Throno, o povo tem sabido muitas vezes vencido e subjugado.

Se o povo brada pela justiça é despresado e desatendido.

Sim; porque o povo só é entendido quando falla alto, e bem alto, quando falla pela bocca do canhão revolucionario...

A liberdade não se pede de joelhos: conquista-se com a espada, disse-o Castellar.

A historia o confirma.

O MOSQUITO

a ponto da namorada querer içar o namorado pela janela como se fosse um fardo a desembarcar de bordo de qualquer navio. Cuidado com o «Mosquito» vai chegando o tempo de calor e o bixinho, é pequeno mais tem o ferrão grande.

—o—

Que o João Capitão, quer ser de ora em diante, o Capitão João, acho bom mas moro longe.

—o—

Que a pretenção de um reformado da rua do Rosario deu em drogas; que filisardo, antes só que mal acompanhado ?

—o—

Que o Gualberto tem duas azeiteiras em uma só casa na rua de J. Pinto.

—o—

Que para verem-se mais de perto elle vai mecher nos ferros de uma marcenaria.

—o—

Que o Silveira e o Olympo, são os confidentes do Rodolpho Caminha.

—o—

Que os mesmos tudo que passa-se na Lapa, mandão dizer.

—o—

Que o Bento Marques continua a dar lições de rabeca.

—o—

Que o Joca está chamando os devedores, elles cada vez vão para longe.

—o—

Que o ferreiro vizinho do Jose Pedro, queimou duas criancinhas, com um ferro em braza por espirito de malvadesa.

—o—

Que a polícia ao ler a noticia, deu uma gargalhada.

Que dois cadetes e alguns pais zanos forão passear no Saccé do Limões e andarão batendo em diversas portas.

—o—

Que o Lau Leitão, ao ler uns versos que lhe ofereceu o Themonio Maia, exclamou: já não sou pouca cousa

—o—

Que só apparece um cometa as 10 horas da noite.

—o—

Que o Desterro Cidade foi-se.

—o—

Que o Jose Alves leva rir-se para mostrar a dentadura.

Que o Lolo Telles, anda no para-fuso.

—o—

Que o Frederico com a historia da Congregação Geral, anda aos pulinhos.

—o—

Que as cousas na rua do Príncipe, andão como o diabo.

—o—

Que o actor do Dizia-se baixinho está em maus lençoes.

Constancia

Constancia é o teu nome
Pois constante deves ser;
Se constancia encontraras
Ambas poderão viver?

Constancia os teus cabellos
São annelões de meus dedos;
P'ra ti deixar tenho pena
P'ra ti levar tenho medo!

Constancia dos olhos pretos
Porque não vos confessaes;
Das mortes que tendes feito
Dos corações que roubaes?

Constancia, não digas nada
Com Constancia viverei;
Quando a meu lado te vi
Com Constancia morrerei!

Constancia, pombinha branca
Voasses do norte para o sul,
Deus ti leve a teu poso
Constancia, dos olhos azul.

A Redaçao do «Crepusculos»

Se um a tu me juntares
Faça assim quein tiver sone—1
Humble a Virgem Maria
Era assim do creador—2

Oh! não ninguem lhe deseje!—1

CONCEITO

Tres vezos o tapuia a testa cossa
Convulso bate o pé, e diz raivoso
Que terra de Cabral—a terra é nossa

T. B. A.

Os Lotes

Meu Menionça não quizestes
Ir nos lotes empregar-te
Não sei tambem o que queres
Tens ferramentas, vai arranjar-te

Tens gastado tanta solla
A paciencia dos amigos,
Não queres cousa nenhuma
Planta laranja de embigo.

Os Lotes

Sem titulo

O Gastão quer pular
Do balcão a dispenseiro
Por ter do almario
A pena, com o tinteiro.

Na vizinha S. José
Formou-se o Carlos Gomes
Com estantes e batuques
Composta com diversos nomes.

Theotonio está contente
Por ter o soldo dobrado
E' moço forte, e bonito
E' por todos estimado.

O Zé Alves, levou golla
Da moça la ua tronqueira
Foi acima, ficou doente
Isto não é brincadeira

Eu conheço certa moça
Mas não digo o nome d'ella
Que para fazer-se bonita
Tira as tisnas da panella

Moço que diz ser doutor
E anda muito requebrado
Não tendo nem um vintem
Tem de ser bem escovado.

O Se-Ver-a-no.

Pequenos echos

Um moço escrevendo de São Paulo diz:

Os bois d'aqui tem trez chifres, os porcos são tamanhos de um cavalo d'abi, os de cá, precisa uma escada para trepar-se.

Um canário de cá só pode estar em um caixão, ou viveiro, emfim tenho visto aqui couzas do arco da velha, ahi nunca vi gallinhas com trez asas. Cá as há, etc.

Isso é só de bilontra.

)(

Os larapios visitarão o quintal da casa do Sr. Laurindo Telles, e contentarão-se em levar algumas peças de roupa.

)(

Em um dia d'estes, foi esmagado por um carro de aluguel, um pequeno cachorro, em frente ao Theatro S. Izabel.

O Cocheiro do carro teve muito tempo de evitar essa repugnante atrocidade, mas não o quis fazer, e o animalzinho foi sacrificado por um requinte de malvadez.

Que estes factos se deem quando não é possível evitá-los, pasciencia!

Mas que se pratique de caso penoso, é selvageria.

)(

O Sra. paga ou não, o lampião?

— Amanhã.

Nada eu quero meu lampião, a Sra. não pagou o aluguel da casa, ainda quer ficar com o lampião.

E assim a moça fica as escuras?

)(

Foi festejado o dia 14 de Julho pela colônia francesa, residente aqui, dia em houve a tomada da bastilha, houve alvorada, musica, fogos de arteficio, etc..

«Viva a Republica!....

Bonito é

Ver-se, o Lino tocar violão na rua a uma hora da tarde.

Ver-se, um moço tirando sorte para o Germano largar a venda.

Ver-se cada sortinha custar vinte caboclos.

Ver-se, a ladeira José, fazer piñencia no canto do Maneca

Ver-se, os 4\$000, dos Lageanos dar que falar.

Ver-se, a «Cidade do Desterro».

atacada de reumatismo.

Ver-se, o Espada preta, passar de amo a caixeteiro.

Ver-se, uma preta devota; andar com alcovitices.

Ver-se, os parafusos andarem e desandarem.

Ver-se, certos namoros escandalosos.

Ver-se a polícia ser acusada por da ca aquella palha.

Ver-se, as agoniás do Frederico.

Ver-se, a contrariação do professorado.

Ver-se, certos tipos privilegiados.

27-008

AVULSOS

La na rua do vigaro
Ha namoro muito antigo.
A moça la na janella
O tipo dentro do gigo.

Eu conheço certos barbeiros
Que vendem perfumarias;
Sem passarem na duana
São couzas de minhas tias.

O censor lá dos estudos
Que tem bengalia de rosca
Quando não tem que fazer
Espalha açucar apanha mosca.

O carro de aluguel
Que é forrado de baeta:
la matando a menina
Por causa da espoleta.

Certo moço boatinho
Que não gosta de fazendas;
Quiz em casa da família
Andar de saias de rendas.

Também dizem que outro moço
Que é de drogas aprediz;
Escregou na praia de fôra
Quebrando bem o nariz.

«O Caipira».

Retratos a lapis

Pedro Godel

É alto, gordo e barbado, seu andar é vagaroso, gosta muito de andar no rigor da moda, é bonito, e não gosta nada de literatura, de vez em quando, aparesce nas colunas do jornal, ora escrevendo contra a polícia, ora contra amigos; seu amigo inseparável é um pequenino guarda sol, gosta muito de andar de revolver, e quem o quiser ver zangado, falle em historias, romances, e sociedades literárias, tem duas namoradas, e todos esperavão, que elle falle em casamento, mas é rapaz, é esperto, enfim esse herói, é franco na boça, na pena, e no falar, por isso gostamos muito d'ele.

ANNUNCIO

Na Rua dos Tormentos, esquina Trovoadas, compra-se toda e qualquer quantidade de batões.

REPÚBLICA CARIOPA

Convida-se a todos os sócios para a partida dançante, que terá lugar no domingo, 22 do corrente, às 12 horas da noite.

O Secretario.
Estrella do Sul.

A PEDIDO

Pergunta-se

Ao Sr. Secretario da Irmandade de N. S. do Rosário, que fui levou o sino grande da mesma Irmandade.

Por ordem de quem foi elle tirado da torre. A acta que lavrou-se em mesa. Com sua resposta os irmãos lhe ficarão gratos.

«Os irmãos velhos»